

## O GERENCIAMENTO DE VOZES EM ARTIGOS DE OPINIÃO PRODUZIDOS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS VERBAIS

Cleiton Reisdorfer Silva<sup>1</sup>  
Francieli Matzenbacher Pinton<sup>2</sup>  
Claridiane de Camargo Stefanello<sup>3</sup>

**RESUMO:** Neste trabalho, buscamos analisar o emprego de verbos que realizam processos verbais (HALLYDAY; MATTHIESSEN, 2014) em artigos de opinião produzidos por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Para análise dos materiais coletados, partimos de conceitos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (HALLYDAY; MATTHIESSEN, 2014) e da noção de *verbos introdutórios de opinião*, proposta por MARCUSCHI (2007). O *corpus* de pesquisa é constituído de cinquenta e nove textos argumentativos produzidos em contexto de sala de aula. Os procedimentos de análise foram: i) identificação dos verbos que realizam processos verbais; ii) tabulação da recorrência de processos verbais; iii) classificação dos verbos introdutórios; iv) análise e interpretação da recorrência dos processos como parafraseantes sintéticos. Os resultados apontam a recorrência de dez tipos de processos verbais e de cinco tipos de participantes-dizentes. Os processos verbais identificados são do tipo semiose e aparecem combinados com participantes-dizentes que concorrem para validação da tese dos autores. Em relação ao encapsulamento de força argumentativa por meio de verbos do tipo parafraseantes sintéticos, foram identificadas quatro funções organizadoras: indicação de posição oficial e afirmações positivas, indicação de força do argumento, provisoriedade do argumento e indicação de retomada opositiva. Entendemos que o mapeamento realizado nesta pesquisa poderá auxiliar na construção de atividades que promovam a reflexão sobre o gerenciamento de vozes em textos argumentativos, em especial, em artigos de opinião.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artigo de opinião; Processo verbal; Verbo introdutor.

**ABSTRACT:** In this paper, we seek to analyze the employment of verbs that accomplish verbal processes (HALLYDAY; MATTHIESSEN, 2014) in opinion articles produced by ninth grade elementary school students. For the analysis of the collected material, we take off from concepts of Systemic-Functional Linguistics (SFL) (HALLYDAY; MATTHIESSEN, 2014) and the notion of *introductory verbs*, proposed by Marcuschi (2007). The corpus of research is constituted of fifty-nine argumentative texts from students, produced in a classroom context. The analysis procedures were: i) identification of verbs that perform verbal processes; tabulation of the recurrence of verbal processes; iii) classification of introductory verbs; iv) analysis and interpretation of the recurrence of processes as synthetic paraphrase. The results point to the recurrence of ten types of verbal processes and five types of

<sup>1</sup> Acadêmico de Pós-graduação - Mestrado em Letras Estudos Linguísticos – no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [cleitonreisdorfer08@gmail.com](mailto:cleitonreisdorfer08@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora Adjunto A no Departamento de Letras Vernáculas do Centro de Artes e Letras e no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [francieli.matzenbacher@gmail.com](mailto:francieli.matzenbacher@gmail.com).

<sup>3</sup> Acadêmica de Pós-graduação - Mestrado em Letras Estudos Linguísticos – no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [claridiane\\_camargo@hotmail.com](mailto:claridiane_camargo@hotmail.com).

participant-Sayers. The verbal processes identified are of the semiosis type and appear together with participant-Sayers that enable the validation of the author's thesis. Related to the encapsulation of argumentative strength by means of introductory verbs, four organizing functions have been identified: indication of official position and positive affirmations, indication of argumentative strength, provisional character of the argument and indication of opposing recovery. We understand that the mapping done in this research may help in constructing activities that promote reflection about the management of voices in argumentative texts, especially opinion articles.

**KEYWORDS:** Opinion article; Verbal process; Introductory verb.

## **Introdução**

A leitura e a escrita são atividades imprescindíveis à formação ética e cidadã dos indivíduos na sociedade e devem ser estimuladas em diferentes contextos, tanto formais quanto informais. Dessa forma, entendemos que a escola se configura como o espaço privilegiado para a realização de atividades que visam desenvolver habilidades de leitura e escrita com vistas à participação efetiva do estudante em sociedade. Apesar disso, conforme dados fornecidos pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, 2015), os estudantes brasileiros ainda apresentam dificuldades para ler textos que não pertencem à esfera cotidiana, especialmente os da esfera pública, como documentos, artigos e notícias. Em relação à escrita, a realidade não é distinta.

Desde 2014, ofertamos oficinas de leitura e produção de textos argumentativos para alunos do ensino fundamental em escolas da rede pública e temos constatado diferentes graus de dificuldade para produzir textos que visam à defesa de uma posição diante de um tema polêmico. Uma das principais dificuldades encontradas está relacionada à forma como os alunos avaliam questões controversas em artigos de opinião. Conforme estudo realizado por Pinton e Pereira (2017), o movimento de se colocar no lugar do outro para mobilizar argumentos com vistas à defesa de uma tese parece ser um dos aspectos mais problemáticos para estudantes em nível escolar. Nesse sentido, o gerenciamento inadequado das vozes, autoral e textual, revela o desconhecimento, por parte dos alunos, dos mecanismos de negociação de um ponto de vista com um interlocutor com o qual não há uma interação face a face.

Há inúmeros trabalhos que investigam o processo de produção de textos argumentativos em contexto escolar e acadêmico. Alguns desses trabalhos buscam explicitar como determinados elementos linguísticos, por exemplo, processos verbais auxiliam produtores de textos na organização dos argumentos e das informações de modo a atingir seus objetivos. O estudo de Ramos (2010) busca explicitar o processo de nominalização de

processos verbais em textos produzidos em contexto escolar. Em contexto acadêmico, o estudo de Fuzer (2012) demonstra o modo como são utilizados os processos verbais em artigos acadêmicos da área de Engenharia Civil e o estudo de Vivan (2010) apresenta os usos de processos verbais e metáforas interpessoais em artigos de Linguística Aplicada. Por último, em trabalho de 2014, Oliveira explicita o modo como processos verbais e verbos introdutórios de opinião auxiliam na inserção de vozes externas e como se relacionam na construção do sentido no discurso midiático.

Com o intuito de ampliar as discussões e de promover práticas efetivas de leitura e escrita no contexto escolar, buscamos, neste trabalho, mapear os verbos que realizam processos verbais em artigos de opinião produzidos por alunos do ensino fundamental, de modo a verificar em que medida esses processos encapsulam força argumentativa para defender uma tese. Para tanto, organizamos este trabalho em quatro seções, além desta Introdução. A seção de revisão da literatura contempla a base teórica da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), da qual adotamos a concepção de linguagem como recurso semiótico para construção de significados, a visão estratificada de linguagem e o Sistema de transitividade. Desse sistema, tomamos os processos verbais, por serem elementos responsáveis por explicitar uma ação relacionada ao dizer em textos. Ainda na revisão da literatura, explicitamos a noção de verbos introdutórios de opinião, proposta por Marcuschi (2007), que aborda a forma como esses verbos exercem uma ação sobre o sentido do discurso relatado. Na segunda seção, apresentamos a metodologia utilizada – o universo e os procedimentos de análise do *corpus*. Após, discutimos os resultados, apresentamos as considerações finais e as implicações da pesquisa para o ensino de leitura e escrita argumentativa em contexto escolar.

### **Breve introdução aos estudos da Linguística Sistêmico-Funcional**

Os estudos do linguista britânico Michael Halliday têm contribuído imensamente para a pesquisa e ensino de linguagem e têm influenciado muitos trabalhos em diversas partes do mundo. Suas pesquisas e sua longa produção bibliográfica foram iniciadas na década de sessenta e estiveram voltadas, inicialmente, para o aprendizado e desenvolvimento da linguagem.

Halliday (1993) observou que uma característica peculiar do aprendizado humano é o fato de ser um processo semiótico e que uma forma semiótica humana prototípica é o uso da linguagem. Nesse sentido, a linguagem é compreendida como um recurso para construir significados socialmente (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), para agir sobre o mundo e

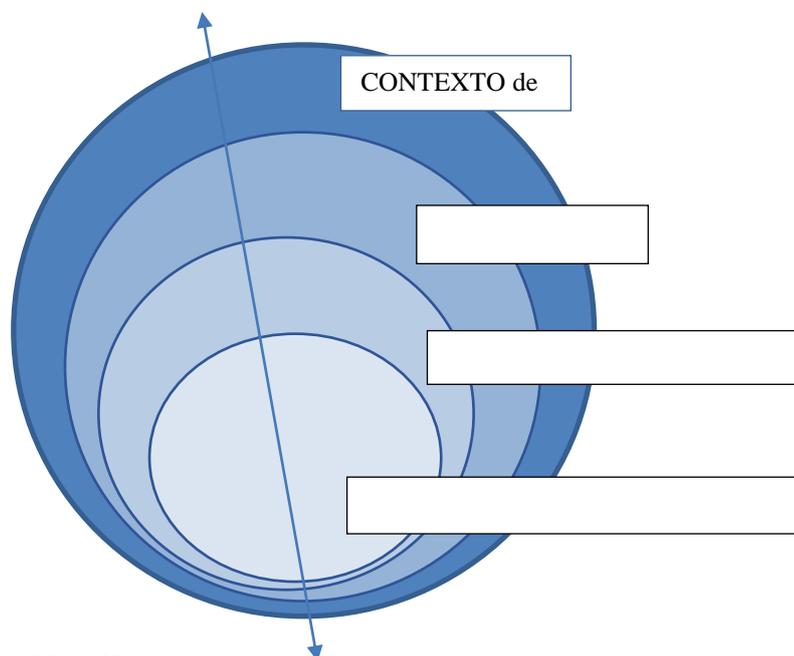
sobre as pessoas. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem da linguagem requer a compreensão da complexidade de seu funcionamento em termos de contexto e de sua relação dialética com o texto.

O texto é a instância para a construção de significados em contexto, e o contexto é o ambiente no qual o texto funciona (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Diante disso, Halliday (2007 [1971]) passou a estudar o funcionamento da linguagem em sociedade, buscando explicitar o seu potencial para a construção de significados em contextos específicos. Para o autor, é importante compreender como as pessoas se comunicam, com quais objetivos e o que precisam saber para atingir seus objetivos, ou seja, precisamos compreender o funcionamento da linguagem em contextos específicos na sociedade e auxiliar na sistematização de atividades de ensino de linguagem.

Todos esses fatos, especialmente a busca por subsídios para fundamentar o ensino e a aprendizagem, levaram o linguista a construir uma extensa teoria de descrição linguística – a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) – e a publicar a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) em 1985. Na GSF o autor expõe sua compreensão sobre como texto e contexto determinam-se mutuamente, quais as funções e quais os níveis de organização da linguagem e, por fim, quais os níveis contextuais e em que medida cada um deles determina as escolhas dos falantes e escritores.

Para Halliday e Matthiessen (2014), a linguagem é organizada em diversos níveis, nos quais se situa cada instância de sua realização, conforme a Figura 1.

**Figura 1:** Níveis de estratificação da linguagem – internos e externos



**Fonte:** Halliday e Mathiessen (2004; 2014) – Adaptado.

O primeiro estrato é o Grafo-fonológico, no qual se localizam a expressão escrita e a fala; o segundo é o Léxico-gramatical, no qual se situa a organização sintática da linguagem; o terceiro é o Semântico-discursivo, que expressa o conteúdo, ou seja, significado construído entre os interactantes. O quarto estrato é o contextual que compreende os contextos de situação e de cultura. O contexto de situação corresponde às variáveis do registro, que são os elementos que distinguem os textos de acordo com cada situação específica, com cada esfera de atividade humana, com os participantes dessas atividades e o modo como utilizam a linguagem para atingir seus objetivos. No contexto de cultura, encontram-se os textos agrupados de acordo com traços comuns, em termos de propósitos comunicativos, sinalizando a função que determinados tipos de textos cumprem na sociedade, para que esses textos existem e como se modificam ou não ao longo do tempo (MARTIN; ROSE, 2008).

Nesse plano da estratificação, os três primeiros estratos materializam as três funções que a linguagem desempenha, as metafunções (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Para o estudo das metafunções, toma-se como base a oração, que é uma unidade gramatical funcional elementar. A essas metafunções estão associados o funcionamento da oração, os sistemas para análise da oração e as variáveis do registro.

A metafunção ideacional está relacionada à variável do registro *campo*, nela representamos nossa experiência de contato com o mundo e com as pessoas, ou seja, oração é vista como representação dessa experiência. Ao analisarmos a oração, consideramos o Sistema de transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Para a GSF, o Sistema de transitividade é um modo de análise de toda a oração e dos elementos que a constituem – os processos, os participantes e as circunstâncias.

A metafunção interpessoal está associada à variável do registro *relações* e nela observamos o modo como os significados são construídos em termos das relações que estabelecemos quando utilizamos a linguagem – se relações de poder, hierarquia, distância e proximidade social são explicitadas quando falamos ou escrevemos, se buscamos ser solidários, se reconhecemos ou não as posições assumidas por nossos interlocutores. Nessa metafunção o sistema de *modo*, *modalidade* e *polaridade* é o recurso para análise da oração, que funciona como uma troca, e seus constituintes são: sujeito, finito, complemento, predicador ou adjunto.

A metafunção textual é responsável por organizar a linguagem de modo coerente a fim de construir significados. A oração funciona como mensagem e os elementos a serem analisados são o *Tema* – o ponto de partida da mensagem – e o *Rema* (FUZER; CABRAL,

2014; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A metafunção textual busca explicitar o modo como o contexto determina as escolhas de organização de determinado texto, assim como o veículo selecionado.

Enfim, a GSF oferece um extenso aparato teórico-metodológico para análise de textos e cada aspecto pode ser selecionado de acordo com os objetivos de cada pesquisa. Neste trabalho, objetivamos analisar o modo como alunos do ensino fundamental gerenciam vozes externas em seus textos. Em razão disso, lançaremos um olhar sobre o Sistema de transitividade, em específico para os processos verbais.

### **Sistema de transitividade: processos verbais**

O Sistema de transitividade é um sistema de descrição de toda a oração e dela fazem parte os participantes, os processos e as circunstâncias. Para Halliday e Matthiessen (2014, p. 213), uma poderosa impressão da experiência é o fato de se consistir em um fluxo de eventos que determina uma quantidade de mudança em determinada situação e constitui uma figura. As figuras consistem em um processo que se desenrola ao longo do tempo e no qual os participantes – pessoas, coisas ou seres – estão diretamente envolvidos. Nessa construção, opcionalmente, podem aparecer circunstâncias de tempo, espaço, causa (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 213). Desse modo, os processos constituem o elemento central de uma figura, visto que os participantes se envolvem no processo e as circunstâncias se associam a este mesmo processo.

Os processos representam aspectos do mundo físico, mental e social (FUZER; CABRAL, 2014, p. 41) e de acordo com cada representação podemos identificar o tipo de processo utilizado. Os três principais tipos de processos são: materiais – fazer, acontecer; mentais – sentir, pensar; e relacionais – ter. Entre eles localizam-se os processos: verbais – dizer; comportamentais – comportar-se; existenciais – existir.

Uma marca do discurso argumentativo é a organização de informações para a construção de argumentos que possam validar a tese do autor. Um recurso muito utilizado para isso é o argumento de autoridade, que consiste em trazer para o texto uma voz externa com autoridade sobre determinado assunto, seja uma pessoa, instituição ou documento oficial. Ao trazer vozes externas e gerenciá-las, utilizamos, essencialmente, processos verbais ou outros processos projetados – um caso muito comum é a utilização de processos mentais projetando processos verbais. Os processos verbais são, em sentido amplo, os processos do dizer. Orações que utilizam processos verbais são um recurso importante em textos jornalísticos e trabalhos acadêmicos, entre outros textos, por possibilitarem a citação de

fontes, a consistência dos argumentos e a construção de um campo dialógico no texto (FUZER; CABRAL, 2014, p. 72; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 302).

No inglês, Halliday e Matthiessen (2014) identificaram dois tipos principais e cinco subtipos de processos verbais, de acordo com a funcionalidade semântica dos verbos. Isso indica que, em orações verbais, o processo se realiza por um verbo de dizer, que pode apresentar características de outros processos. O Quadro 1, adaptado para o português, apresenta essa categorização.

**Quadro 1:** Tipos de Processos Verbais

Tipos		Exemplos
Atividade	Alvo	acusar, caluniar, criticar, difamar, denunciar, elogiar, injuriar, insultar, repreender, xingar.
	Fala	falar, conversar
Semiose	Neutro	contar, dizer
	Indicação	anunciar, contar (algo a alguém), convencer (alguém de algo), explicar, informar, provar, relatar, persuadir (alguém de algo), prometer (algo a alguém)
	Comando	ameaçar (alguém, de algo), convencer (alguém a pensar ou a fazer algo), dizer (para alguém fazer algo), exigir, implorar, mandar, pedir (para alguém fazer algo), ordenar, persuadir (alguém a fazer algo), prometer (algo a alguém), rogar, solicitar, suplicar.

Fonte: Adaptado de HALLIDAY e MATTHIESSEN (2014, p. 305), FUZER e CABRAL (2014, p. 72).

Em orações verbais, os participantes são denominados de *dizente*, *verbiagem*, *receptor* e *alvo*, de acordo com o papel que exercem na oração. Dizente é aquele que enuncia e que se constitui como a fonte da informação, pode ser uma pessoa ou uma fonte simbólica. Verbiagem é o que é dito e pode descrever o nome de um conteúdo, o nome de um dizer ou o nome de uma língua – o papel de verbiagem pode ser realizado por uma oração, chamada de oração projetada. Receptor é o participante a quem se dirige a mensagem e, por fim, alvo é o participante atingido pelo processo verbal – esse último caso ocorre quando o dizente age verbalmente sobre outro participante – (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 306).

Outras situações comuns em orações verbais são a utilização de relatos, citações e circunstâncias de ângulo. A citação é a reprodução de uma voz externa, marcada entre aspas, em sua forma original, em tese sem que haja interferência do produtor do texto e com responsabilização dessa voz pelo dizer. Nos relatos também ocorre a atribuição da fonte da informação a uma voz externa com a diferença de que não se preserva esse dizer em sua forma e estrutura, atém-se somente ao conteúdo semântico da proposição (FUZER;

CABRAL, 2014, p. 74). As circunstâncias de ângulo são também formas de atribuição da fonte da informação citada ou relatada e por isso também são consideradas parte de orações verbais (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Assim, os processos verbais medeiam a citação de fontes e promovem a construção de um campo dialógico no texto. Tendo em vista que nenhuma informação ou proposição é neutra, mas carregada pela experiência de quem fala ou escreve e pelos objetivos que se pretende atingir, a carga semântica das proposições é tão mais explícita quanto mais urgentes forem os propósitos de quem informa ou de quem pretende defender um ponto de vista. Para Marcuschi (2007, p. 146), “apresentar ou citar o pensamento de alguém implica, além de uma oferta de informações, também uma certa tomada de posição diante do exposto”, ou seja, citar é também avaliar e interpretar o dizer de alguém, é estabelecer uma relação dialógica com o já dito buscando utilizá-lo de modo favorável. Ainda, ao citar determinada fonte, realizamos uma nova seleção de termos, o que implica certo nível de interferência no discurso alheio, pois não há sinonímia perfeita ou equivalência perfeita entre termos distintos.

A partir desses pressupostos, Marcuschi (2007) categorizou semanticamente os verbos de dizer em notícias do período de transição entre a ditadura militar e o regime democrático no Brasil, com o objetivo de explicitar a “ação das formas de relatar opiniões” (p.146). Consideramos adequado utilizar essa categorização em nosso estudo, por compreendermos que analisar a utilização dos verbos introdutores de opinião em textos argumentativos de alunos da educação básica é uma forma de diagnosticar como os alunos interpretam os discursos na sociedade e como gerenciam essas vozes externas com o intuito de defender sua posição.

Os verbos introdutores de opinião atuam como parafraseantes sintéticos (MARCUSCHI, 2007), encapsulando uma grande quantidade de informação em uma palavra só: uma carga semântica avaliativa e informativa; a compreensão de determinado fenômeno ou dizer. A afirmação acima sintetiza a proposta de Marcuschi e, com base na função lógico-organizadora dos verbos introdutores de opinião, o autor propõe a categorização explicitada no Quadro 2.

**Quadro 2:** Funções organizadoras dos verbos introdutores de opinião

Funções Organizadoras	Exemplos
Verbos indicadores de posições oficiais e afirmações positivas	declarar, afirmar, confirmar
Verbos indicadores de força do argumento	ressaltar, acentuar, enfatizar
Verbos indicadores de emocionalidade circunstancial	desabafar, esbravejar, ironizar

Verbos indicadores da provisoriedade do argumento	achar, julgar, imaginar
Verbos organizadores de um momento argumentativo no conjunto do discurso	prosseguir, concluir, acrescentar
Verbos indicadores de retomadas opositivas, organizadores dos aspectos conflituosos	reafirmar, discordar, defender
Verbos interpretativos do caráter ilocutivo do discurso referido	advertir, censurar, sugerir

Fonte: MARCUSCHI (2007) – Adaptado.

Essas funções podem ser reorganizadas ou subdivididas novamente de acordo com o gênero selecionado para análise. Além das categorias citadas acima, outros verbos também podem ser utilizados de acordo com o sentido que se pretende atingir. Verbos como *dizer* e *falar* podem ser considerados neutros, pois não expressam força argumentativa em artigos de opinião, por exemplo. Por ora, interessa-nos, principalmente, as funções sugeridas por Marcuschi.

### Metodologia

Como universo de análise, foram selecionados artigos de opinião produzidos por alunos do ensino fundamental, em específico, do nono ano, durante as oficinas de leitura e produção textual ofertadas pelos projetos de extensão “Produção e avaliação de textos no contexto escolar” (2015) e “Práticas de letramento no contexto escolar” (2016). As atividades estão contempladas pelo caderno didático “Para ler e produzir artigos de opinião na escola”, que tem por objetivo o ensino explícito do funcionamento discursivo, textual e linguístico do referido gênero.

O *corpus*<sup>45</sup> está constituído de cinquenta e nove artigos de opinião, resultantes de uma sequência de atividades didáticas desenvolvidas por professores em formação. Os procedimentos de análise do *corpus* compreenderam quatro etapas: i) identificação dos verbos que realizam processos verbais; ii) tabulação da recorrência dos processos verbais no *corpus*; iii) classificação dos verbos introdutórios de acordo com o proposto por Marcuschi (ver quadro 2); iv) análise e interpretação da recorrência dos processos como parafraseantes sintéticos.

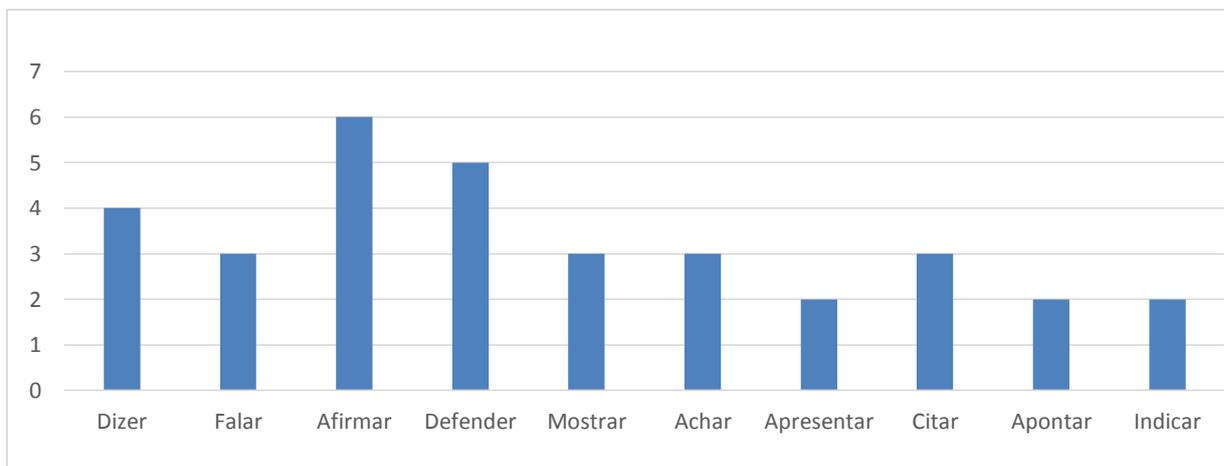
<sup>4</sup> A legenda dos exemplos retirados do *corpus* foi organizada de acordo com identificação numérica do produtor, o ano da produção e o tema do texto (Escola Sem Partido, Redução da Maioridade Penal e Produção Extra). Assim, #11.16.ESP significa: aluno número 11, ano de 2016, tema Escola Sem Partido.

<sup>5</sup> Os exemplos foram retirados do *corpus* preservando a produção original, mantendo eventuais inadequações na escrita.

### Análise e discussão dos resultado

Dos 59 textos analisados, identificamos 28 que empregam verbos que realizam processos verbais. Nesses textos, localizamos 53 orações verbais e 10 tipos de processos verbais. Importante salientar que consideramos nesta tabulação verbos com, no mínimo, duas ocorrências.

**Gráfico 1:** Recorrência de processos verbais



**Fonte:** Autoria nossa.

O número de processos empregados evidencia que os produtores, em certa medida, possuem consciência da necessidade de introduzir vozes externas a fim de garantir a credibilidade do ponto de vista defendido, uma vez que selecionam prioritariamente processos do tipo semiose, demonstrando compreender a função argumentativa encapsulada pelo verbo:

#### Exemplo (1)

[...] O advogado Miguel Nagib afirma que o Escola Sem Partido não tem e não quer impor pontos de vista morais[...]. #02.16.ESP.

#### Exemplo (2)

[...] Muitos defendem que a educação seria a solução desse problema, mas muitos jovens infratores não querem estudar, nem se dedicar ao ensino de sala de aula que poderia sim fazer a diferença na vida dos infratores. #04.16.RMP.

Em relação às escolhas léxico-gramaticais realizadas pelos alunos, constatamos a recorrência de participantes-dizentes representados por nomes genéricos, nome de pessoas

seguidos ou não do cargo/função, pronomes pessoais e indefinidos, nomes de instituições e objetos semióticos (pesquisa, artigo). A Tabela 1 apresenta os participantes-dizentes, relacionando-os aos respectivos processos verbais.

**Tabela 1:** Participantes-dizentes e seus respectivos processos verbais

	dizer	falar	afirmar	defender	mostrar	achar	apresentar	citar	apontar	Indicar
nomes genéricos	0	2	0	3	2	3	0	1	0	0
nomes de pessoas e cargo/função	4	1	5	0	0	0	0	0	0	0
pronomes pessoais/indefinidos	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0
nomes de instituições	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
objeto semiótico	0	0	1	1	0	0	1	0	2	2
<b>TOTAL</b>	4	3	6	5	3	3	2	3	2	2

**Fonte:** Autoria nossa.

Conforme informa a Tabela 1, os participantes-dizentes recorrentes nos textos dos estudantes são nomes genéricos, nomes de pessoas seguidos ou não do cargo/função e objetos semióticos, combinados com os verbos dizer, falar, afirmar, no primeiro caso, e com os verbos afirmar, defender, apresentar, apontar e indicar, no segundo caso. Ao passo que nomes genéricos e objetos semióticos aparecem combinados com verbos como defender, mostrar, apontar, indicar, achar e falar; nomes de pessoas aparecem prioritariamente combinados com verbos como dizer e afirmar. Isso pode ser verificado nos Exemplos 3, 4 e 5 a seguir.

### **Exemplo (3) – nomes genéricos**

Muitas pessoas defendem que seria positiva essa redução [...] #12.16.RMP.

Todos defendem que esses jovens, hoje em dia, têm grande acesso à informação [...] #16.16.RMP.

### **Exemplo (4) – nomes seguidos da função/cargo**

Adolfo Sachsida, economista do Ipea diz que a esquerda tende a doutrinar [...] #11.16.ESP.

Isso acaba sendo um insulto a todos os deficientes como se eles não tivessem a mesma dignidade e os mesmos direitos, afirma Lenise Garcia, doutora em Microbiologia e professora do Instituto de Biologia de Brasília. #05.16. PE.

### **Exemplo (5) – objetos semióticos**

[...]vários estudos apontam que adolescentes não tem uma formação cerebral completa para assumir seus atos [...].

Estudos apontam que nos Estados Unidos e Alemanha que já tem essa lei não diminuíram os atos infracionais [...] #08.15. RMP.

A combinação de nomes genéricos com processos (Exemplo 3), como mostrar e defender, revela um padrão de escolha que, em certa medida, fragiliza a defesa de tese do autor e evidencia um certo desconhecimento por parte dos estudantes de participantes-dizentes que concorram para dar credibilidade ao seu ponto de vista. Isso parece não ocorrer quando se trata de dizentes do tipo objeto semiótico (Exemplo 5), pois as escolhas sinalizam que verbos, como apontar e indicar, possuem força argumentativa no contexto de produção do artigo de opinião. O mesmo ocorre quando há a seleção do verbo afirmar combinado com dizentes pessoas com função/cargo (Exemplo 4) de autoridade no assunto tematizado pelo artigo de opinião.

Essa análise sinaliza a importância de explicitar para o estudante que a combinação adequada de um participante com um processo contribui fortemente para a defesa do ponto de vista do autor. Essa perspectiva de ensino pode desnaturalizar práticas pedagógicas que se encontram ancoradas em dicas de bem escrever, que não conduzem a um ensino situado da produção de textos.

Os verbos selecionados para introduzir as opiniões nos textos dos estudantes encapsulam o sentido de indicar posições oficiais e afirmações positivas, força do argumento, provisoriedade do argumento e retomadas opositivas, conforme Quadro 3.

**Quadro 3:** Funções dos processos verbais nos artigos de opinião produzidos pelos alunos.

Funções Organizadoras	Exemplos de verbos
Verbos indicadores de posições oficiais e afirmações positivas	Afirmar
Verbos indicadores de força do argumento	apontar, mostrar, indicar
Verbos indicadores da provisoriedade do argumento	achar
Verbos indicadores de retomadas opositivas	Defender

**Fonte:** Autoria nossa.

Ao utilizar verbos que explicitam posições oficiais e afirmações positivas e verbos indicadores de força do argumento, os alunos recorrem a vozes externas com autoridade sobre determinado assunto – dizentes do tipo nomes de pessoas seguidos de cargo/função e objetos semióticos –, que auxiliam a defender com força argumentativa a tese do texto (Exemplos 6 e 7).

**Exemplo (6)**

Além de não assumir sua mensagem conservadora, camuflada em suposto pluralismo, o Escola Sem Partido quer evitar um pensamento crítico. Quer uma escola medíocre. Afirma uma ideologia pautada em um fundamentalismo cristão evitado até pelo Papa Francisco, diante das possibilidades de um papado que sucedeu o ultraconservador Bento XVI, afirma Daniel Cara, coordenador-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação”. #04.16.ESP.

**Exemplo (7)**

Uma pesquisa realizada pelo instituto CNT/MDA indicou 92,7% dos brasileiros são a favor da redução da maioria penal, mas no mesmo ano pesquisas foram feitas e 6,3% são contra e 0,9% não opinaram. #11.16.PE.

O emprego do verbo *achar* indica a transitoriedade do argumento apresentado pelo participante-dizente genérico, que cumpre a função de reforçar a tese do autor que é contrária à redução da maioria. Nesse sentido, esse parafraseante encapsula a transitoriedade do argumento com vistas a contribuir para a defesa da tese do autor.

**Exemplo (8)**

Apenas 0,5% dos homicídios são cometidos por jovens, mesmo assim 92% dos brasileiros acham que eles deveriam ir para o sistema adulto, onde há um déficit de 256 mil vagas por conta do encarceramento em massa. #14.15.RMP.

Também foram identificados verbos indicadores de retomadas opositivas. Esse tipo de verbo geralmente está relacionado ao processo de contra-argumentação, no qual as vozes externas são trazidas como contraponto às ideias apresentadas pelos textos. Esse tipo de estratégia requer o reconhecimento de diferentes pontos de vista em relação a determinado

assunto, o que se torna, por vezes, uma tarefa difícil para os alunos. No exemplo 4, observamos uma tentativa de gerenciamento dessa voz externa que atinge o objetivo de explicitação de um ponto de vista:

### **Exemplo (9)**

Também uso o argumento de que não é necessário estar com 18 anos para saber que roubar uma loja não vá prejudicar o comercio, o dono da loja, os vendedores, os clientes, etc ou matar alguém vá destruir brilhantes futuros e belos sonhos da juventude. Muitos defendem que a educação seria a solução desse problema, mas muitos jovens infratores não querem estudar, nem se dedicar ao ensino de sala de aula que poderia sim fazer a diferença na vida dos infratores. #04.16.RMP.

Apesar de as atividades propostas no caderno explicitarem a necessidade de seleção de verbos que atuem como parafrazeantes sintéticos, promovendo tese do autor, constatamos que os alunos utilizaram os verbos *dizer e falar* (7 ocorrências), com carga semântica neutra. Ao utilizar esses verbos, os alunos trazem vozes externas que corroboram a tese defendida em seu texto, porém a utilização de um processo neutro demonstra que a voz não apresenta força significativa para reforçar a tese.

Em síntese, o mapeamento dos processos verbais, dos participantes e dos verbos introdutores possibilita um novo olhar para os textos dos alunos no que diz respeito ao gerenciamento de vozes autorais e externas, uma vez que explicita as dificuldades enfrentadas pelos jovens escritores e fornece pistas de quais atividades didáticas são necessárias para mediar o processo de construção da escrita argumentativa no ensino fundamental.

### **Considerações finais**

Neste trabalho, buscamos apresentar um panorama do modo como os alunos gerenciam vozes externas em artigos de opinião, a partir de um contexto específico de ensino, com material didático enfocando os aspectos analisados.

O mapeamento dos processos verbais nos textos empregados pelos estudantes de ensino fundamental possibilitou identificar a recorrência de dez tipos de processos verbais e de cinco tipos de participantes-dizentes. Os processos verbais identificados são do tipo semiose e aparecem combinados com participantes-dizentes que concorrem para validação da tese dos autores. Nesses achados, constatamos a recorrência de participantes do tipo genérico combinados com verbos que indicam força do argumento, revelando um aspecto que merece

ser melhor explorado. O participante genérico, em certa medida, não possui força argumentativa maior que um participante do tipo nome seguido de cargo ou função. Nesse sentido, uma atividade didática interessante seria apresentar aos estudantes possibilidades de escolha de participantes-dizentes e de processos a fim possibilitar uma análise do impacto dessa escolha para a defesa da sua tese.

Em relação ao encapsulamento de força argumentativa por meio de verbos do tipo parafraseantes sintéticos, foram identificadas quatro funções organizadoras: indicação de posição oficial e afirmações positivas, indicação de força do argumento, provisoriedade do argumento e indicação de retomada opositiva. Apesar desses usos serem recorrentes nos textos, os estudantes ainda sentem dificuldades para encapsular a força argumentativa quando se trata de participantes-dizentes do tipo nome seguido de cargo ou função. Esses resultados reforçam a proposta de que um ensino explícito se torna necessário para que os estudantes compreendam o funcionamento linguístico, textual e discurso do gênero textual para agir de forma eficaz em suas práticas comunicativas.

Por fim, entendemos que o mapeamento realizado nesta pesquisa pode auxiliar na construção de atividades didáticas que promovam a reflexão sobre o gerenciamento de vozes em textos argumentativos, em especial, em artigos de opinião. Os achados sinalizam que as atividades podem indicar para os estudantes, explicitamente, a relação entre o propósito do gênero e a mobilização de processos e participantes-dizentes que efetivamente contribuam para materialização do propósito comunicativo a que se propõe o referido gênero, objeto de ensino neste contexto. Ressaltamos ainda que a maioria dos textos produzidos (31 de 59) não emprega processos verbais, evidenciando a relevância de atividades voltadas para o gerenciamento de vozes. Acreditamos que tais atividades possam contribuir para a inserção do estudante em práticas mais complexas, por exemplo, a acadêmica.

### **Referências**

FUZER, C.; CABRAL, S.R.S. *Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

FUZER, C. Realização de processos verbais em textos científicos da área de Engenharia Civil. *D.E.L.T.A.*, v. 28: Especial, (473-494), 2012.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Halliday's Introduction to Functional Grammar*. New York / London: Routledge, 2014.

\_\_\_\_\_. Towards a language-based theory of learning. *Linguistics and Education*, v. 5, n. 2, p. 93-116, 1993. WEBSTER, J. J. (Ed.). *The Language of Childhood*, v. 4 in the Collected Works of M. A. K. Halliday. London: Continuum, 2003, p. 327-352.

\_\_\_\_\_. *Language and Society*. v. 10 in the Collected Works of M. A. K. Halliday. WEBSTER, J. J. (Ed.). London: Continuum, 2007 [1971].

MARCUSCHI, L. A. A ação dos verbos introdutórios de opinião. In: \_\_\_\_\_. *Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARTIN, J.R; ROSE, D. *Genre Relations: Mapping Culture*, London: Equinox, 2008.

OLIVEIRA, D. Gerenciamento de vozes no discurso midiático: Caros Amigos x Época. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 15 (1), 2014.

PINTON, F.M; PEREIRA, G. E. Atitude e engajamento em textos argumentativos produzidos em contexto escolar: desafios para o professor de leitura e escrita. *Entrepalavras*, V.7, n. 2, 2017.

RAMOS, M. O. M. *A nominalização de processos verbais: perspectiva sistêmico-funcional da produção textual em contextos escolares*. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUCRJ. 2010.

VIVAN, E.G.S. *Principais usos de processos verbais e metáforas interpessoais em artigos de Linguística Aplicada*. São Paulo: PUCSP, 208 fl. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.